

de São Paulo. Por se tratar de estudo retrospectivo de dados da rotina assistencial, o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi dispensado.

Resultados: Foram realizados 10.274 exames, sendo 2926 (28,48%) detectáveis para SARS-CoV-2 pelo método de RT-PCR. Dentre os detectáveis o sexo feminino 1607 (15,64%) teve maior incidência em relação ao sexo masculino 1319 (12,84%). Em relação à localidade foram realizados exames em 414 municípios em SP, com destaque para cidade de São Paulo 2641 (25,70%), seguido de Taboão da Serra 549 (5,34%), Presidente Prudente 423 (4,11%) e Campinas 400 (3,89%).

Discussão/Conclusão: É de extrema importância a caracterização da epidemiologia da doença no estado de São Paulo. Considerando os dados analisados, fica claro que as estratégias que vêm sendo utilizadas não estão trazendo bons resultados no controle da disseminação do SARS-CoV-2 no estado, que segue como um grave problema de saúde pública no Brasil, principalmente nos municípios mais populosos e com maior fluxo de pessoas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101111>

EP-034

A IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO MOLECULAR DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: FREQUÊNCIA DE POSITIVIDADE NAS AMOSTRAS ANALISADAS NO CENTRO DE PATOLOGIA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ



Karen Migueta, Jerenice Esdras Ferreira, Marilena Oshiro, Regina Maria Catarino, Raimunda Telma de Macedo Santos, Eliane Margaret Pimenta Carneiro, Cristiani Martinez Salzone, Ana Lucia Olympio, Sonia Maria Pereira de Oliveira, Leonardo Tadeu Araujo

Instituto Adolfo Lutz (IAL), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: No contexto da pandemia de COVID-19, a implementação de medidas de monitoramento e prevenção da contaminação ocupacional são de extrema importância nos serviços de saúde. O Instituto Adolfo Lutz (IAL)–Laboratório Central vem atuando nas análises laboratoriais de pacientes com suspeita de infecção pelo SARS-CoV-2, incluindo os profissionais de saúde que atuam no atendimento destes pacientes.

Objetivo: Avaliar a frequência de resultados positivos por diagnóstico molecular de SARS-CoV-2 nas amostras de profissionais da saúde do estado de São Paulo, encaminhados ao Centro de Patologia do IAL.

Metodologia: Realizamos um estudo transversal retrospectivo utilizando dados demográficos e laboratoriais de pacientes residentes no estado de São Paulo. Incluímos apenas os profissionais da área da saúde, cuja amostra tenha sido encaminhada para identificação de SARS-CoV-2 por PCR em tempo real, entre março e setembro de 2020.

Resultados: Foram analisadas 10254 amostras de pacientes com suspeita de infecção por SARS-CoV-2. Destes, 257 (2,5%) foram identificados como profissionais da saúde, com faixa etária entre 18 a 68 anos (média = 38,1 anos), predominando

o sexo feminino (n = 217, 84,4%). O diagnóstico de infecção foi confirmado em 55 (21,4%) destes indivíduos, sendo 46 (83,6%) mulheres e 9 (16,4%) homens. As regiões do estado de São Paulo com maior frequência de profissionais analisados foram Araçatuba (n = 67, 26,1%), Vale do Paraíba (n = 50, 19,5%), Região Metropolitana de SP (n = 37, 14,4%) e Presidente Prudente (n = 33, 12,8%).

Discussão/Conclusão: As amostras de profissionais da saúde vieram de várias regiões do estado de SP, sendo a maioria da região de Araçatuba, onde ocorreu um grande número de casos suspeitos. A principal estratégia para o controle da COVID-19 tem sido o distanciamento social, porém esta estratégia não é aplicável aos profissionais da saúde. No início da pandemia, a falta de conhecimento sobre o vírus e a proteção inadequada contribuíram para o aumento de casos e mortes dos profissionais que atuam na linha de frente no combate à doença, no entanto, nem todos se contaminaram no ambiente de trabalho. A contaminação neste grupo é sempre problemática porque os casos assintomáticos representam risco no ambiente de trabalho e os profissionais sintomáticos causam a redução do contingente. Portanto, monitoramento destes profissionais é essencial para a contenção do vírus e para a manutenção do sistema de diagnóstico e promoção da saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101112>

EP-035

COVID-19 EM PESSOAS VIVENDO COM HIV: ANÁLISE DE UM HOSPITAL QUATERNÁRIO



Helena Duani, Máderson Alvares de Souza Cabral, Thalyta Nogueira Fonseca, Luisa Oliveira Pereira

Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: Na pandemia do COVID-19 tornou-se importante saber o comportamento de determinadas subpopulações frente a essa nova doença. Uma delas é a população de pessoas que vivem com HIV.

Objetivo: Analisar a evolução de coinfectados por HIV e COVID-19 no período de 18 de Março 2020 a 6 Outubro 2020 no HC UFMG (Belo Horizonte/MG).

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional prospectivo em que foram incluídos pacientes com diagnóstico de HIV, maiores de 18 anos, com confirmação de COVID-19 através de RCT-PCR obtido através de swab nasal.

Resultados: No período de 18 de Março de 2020 a 6 de Outubro de 2020 foram admitidos no Hospital das Clínicas da UFMG 4 pacientes com perfil proposto a ser analisado. Caso 1: Paciente do sexo feminino, 75 anos, CD4 973 carga viral não detectável, em uso de 3TC+ TDF + ATV/r, portadora de hipertensão arterial sistêmica, diabetes tipo II e meningioma, apresentava raio x de tórax não sugestivo para COVID-19, porém em tomografia de tórax apresentava vidro fosco difuso periférico, consolidação e espessamento septal, dados compatíveis com COVID-19. O tempo de internação hospitalar foi de 29 dias, o tempo de sintomas foi de 21 dias e o tempo de CTI e de intubação foram de 12 dias. A paciente evoluiu para o óbito.

Caso 2: Paciente do sexo masculino, 63 anos, CD4 341 carga viral indetectável, em uso de TDF + 3TC + DTG, portador de tricoleucemia e artrite psoriásica, apresentava raio x de tórax sugestivo de COVID-19 e tomografia de tórax também sugestiva. O tempo de sintomas e de internação hospitalar foram de 9 dias. O Paciente não teve passagem pelo CTI e evoluiu com alta hospitalar. Caso 3: Paciente do sexo feminino, 69 anos, CD4 1260 carga viral indetectável, em uso de TDF + 3TC + EFZ, portadora de DPOC e SAHOS, apresentava raio x e tomografia de tórax compatíveis com COVID-19. O tempo de sintomas de COVID-19 e de internação hospitalar foram de 25 dias. A paciente evoluiu para o óbito após 5 dias de permanência no CTI. Caso 4: Paciente do sexo masculino, 66 anos, CD4 4 carga viral 8.699.255, sem uso de TARV, portador de HAS, DM2 e tuberculose. Não apresentava raio x ou tomografia de tórax sugestivos de COVID-19. O tempo de internação hospitalar foi de 14 dias e de sintomas foi de 11 dias. O Paciente não necessitou de passagem pelo CTI e evoluiu com alta hospitalar.

Discussão/Conclusão: Em função da quantidade pequena de dados obtidos no período de tempo de estudado ainda não é possível fazer inferências sobre fatores que podem ter contribuído para os desfechos positivos dos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101113>

EP-036

INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM PACIENTES DIABÉTICOS: INTERNAÇÕES, ÓBITOS E LETALIDADE NA BAHIA, DE MARÇO A AGOSTO DE 2020



Lis Vinhático Pontes Queiroz, Igor Gabriel G. de Souza Bastos, Igor Martins Araujo, Thaisa Dourado Guedes Trujillo, Katia de Miranda Avena

Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA, Brasil

Introdução: O Brasil, atualmente, é o quinto país com maior prevalência de diabetes entre indivíduos de 20 a 79 anos, com aproximadamente 16,8 milhões de pessoas acometidas. Na Bahia, a prevalência na capital do estado é de 6,7% em pessoas acima de 18 anos. No contexto da pandemia de COVID-19, evidências sugerem que pacientes portadores de diabetes infectados pelo SARS-CoV-2 possuem maior risco de desenvolver complicações e pior prognóstico. Assim, em decorrência da alta prevalência de diabetes e suas complicações na população baiana e brasileira, torna-se importante compreender os aspectos relacionados à COVID-19 nesses indivíduos.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações e óbitos de pacientes diabéticos infectados por SARS-CoV-2 na Bahia, analisando a taxa de letalidade.

Metodologia: Estudo ecológico, observacional, realizado através dos dados da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Foram analisados pacientes diabéticos internados e que foram a óbito por COVID-19 no estado da Bahia, no período de março a setembro de 2020. Analisou-se idade, gênero, raça/cor e calculou-se a taxa de letalidade considerando o número de óbitos pelo total de pacientes diabéticos diagnosticados com COVID-19 no referido período. Dispensou-se apreciação pelo

Comitê de Ética em Pesquisa por terem sido utilizados dados públicos, sem identificação dos participantes.

Resultados: Durante os cinco primeiros meses da pandemia, foram internados 5.763 pacientes diabéticos infectados por SARS-CoV-2 na Bahia, com média de idade de $57,7 \pm 14,7$ anos, havendo predominância de mulheres ($n = 3.200$, 55,5%), com mais de 59 anos ($n = 2.609$, 45,3%), da raça parda ($n = 3.009$, 52,2%) e tendo como sintomas mais prevalentes tosse ($n = 3.498$, 60,7%) e febre ($n = 2.791$, 48,43%). Destes internamentos, 474 pacientes foram a óbito, representando uma taxa de letalidade de 1,5/103 pacientes. A média de idade dos óbitos foi de $66,1 \pm 15,5$ anos, havendo predominância entre homens ($n = 282$, 59,5%) e em indivíduos com mais de 59 anos ($n = 321$, 67,7%).

Discussão/Conclusão: Na Bahia, evidenciou-se que os internamentos por COVID-19 em pacientes diabéticos prevaleceram entre mulheres adultas, pardas e com idade superior a 59 anos. Entretanto, os óbitos foram mais frequentes entre homens idosos. Frente à gravidade da doença, sugere-se a realização de novos estudos investigando se a presença de diabetes é um fator de risco para aumento da taxa de internação e letalidade em pacientes com infecção por SARS-CoV-2.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101114>

EP-037

ALTERAÇÃO DE MARCADORES LABORATORIAIS EM PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19



Ana Paula Cunha Chaves, Gabriela Rodrigues Barbosa, Luiz Vinicius Leão Moreira, Joseane Mayara de Almeida Carvalho, Ana Helena Sitta Perosa, Danielle Dias Conte, Luciano Kleber de Souza Luna, Nancy Cristina Junqueira Bellei

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: CAPES

Introdução: Em dezembro de 2019, o Sars-Cov-2 foi identificado como agente etiológico da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) e se espalhou rapidamente pelo mundo. A COVID-19 pode causar diversas alterações sistêmicas e já foram encontradas alterações em marcadores laboratoriais de inflamação, função renal, cardíaca e hepática que podem ser correlacionadas com pior prognóstico do paciente.

Objetivo: Descrever os marcadores laboratoriais: contagem de linfócitos totais, creatinina sérica (mg/dL) e Proteína C-Reativa (PCR-mg/dL) e analisar a carga viral (Cycle Threshold - CT) de pacientes hospitalizados com COVID-19.

Metodologia: Foram incluídos dados de pacientes admitidos no Hospital São Paulo (HSP) com consecutivas amostras positivas de RT-qPCR para COVID-19, os quais possuíam dados dos marcadores laboratoriais no período de 24 horas anterior ou posterior a coleta do exame (32/51). As informações sobre os marcadores laboratoriais foram obtidas através do Sistema de Gestão do HSP. Os valores de CT foram obtidos através do banco de dados do Laboratório de Virologia Clínica.